

Vivendo com Responsabilidade

Salmo 39:4-7

Introdução: não é tão difícil encontrarmos pessoas que vivem sem saber porque vivem. Gente que não sabe dizer qual é o objetivo central da sua existência, que gasta o seu tempo como se fosse eterna. Essas pessoas não reconhecem que um dia terão de estar diante de Deus para prestar contas daquilo que fizeram ou deixaram de fazer, e desperdiçam a vida vivendo sem a mínima responsabilidade com o mundo espiritual.

O Salmo 39 foi escrito por Davi, e ele é uma reflexão do rei de Israel sobre a vida. No versículo 4, Davi faz um pedido a Deus um tanto estranho – já que não é toda hora que vemos alguém orando dessa forma. Porém, ao mesmo tempo em que é estranho, entendemos que é um pedido extremamente sábio. Assim diz o rei Davi na presença de Deus: *“Dá-me a conhecer, Senhor, o meu fim, e qual a soma dos meus dias...”* O que ele está pedindo para Deus é a revelação sobre o seu fim e a soma dos seus dias. Por que Davi fez esse pedido a Deus? O que pode produzir no homem o conhecimento do seu fim e a soma dos seus dias?

Vamos ver no estudo de hoje, com base nessa reflexão de Davi, três coisas que o conhecimento do nosso fim deve produzir em nós:

1. Em primeiro lugar, quando vemos que a vida que temos nesse corpo não é eterna, devemos reconhecer a nossa fragilidade. No verso 4 Davi diz: *“... para que eu reconheça a minha fragilidade”*, e no verso seguinte ele faz uma afirmação reveladora: *“na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é pura vaidade”*. Por melhor que estejamos, a brevidade da vida faz com que ela se torne frágil; toda a arrogância humana cai por terra diante dessa verdade. Quando Davi pede a Deus que lhe mostre a soma dos seus dias, na verdade ele estava exercitando a sua alma no sentido de mantê-la humilde e dependente de Deus. Muitas vezes, quando tudo vai bem, nós achamos que não precisamos de nada e de ninguém, um sentimento de onipotência toma conta de nós e somos enganados por nós mesmos, pois passamos a pensar que será sempre assim. Davi sabia que, mesmo sendo rei, um dia tudo aquilo acabaria, ele não queria ser iludido por circunstâncias, mas manter-se dependente de Deus, pois assim estaria realmente garantido por toda eternidade.
2. Em segundo lugar, meditar sobre a soma dos dias deve produzir em nosso coração temor e responsabilidade. Se eu sei de antemão que um dia estarei diante de Deus para prestar contas dos meus atos, obviamente isso deve gerar em mim temor. Jesus conta uma parábola em Lucas 12:16-21, falando de um homem rico cujo campo produziu em abundância. Esse homem, então, faz o seguinte projeto de vida: *“... farei isto: destruirei os meus celeiros, os reconstruirei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens. Então direi a minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos: descansa, come e bebe e regala-te”*. Aparentemente não existe nada de errado com o projeto desse homem, afinal de contas, nada mais justo do que desfrutar do produto do seu trabalho. Porém, veja o que Deus diz a respeito desse projeto: *“Mas Deus lhe disse: louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado para quem será?”* Entenda que para Deus, esse tipo de projeto de vida é loucura, porque esse projeto desconsidera a eternidade, é um projeto que não transcende à essa vida, é um projeto sem responsabilidade e temor e,

portanto, se torna loucura. Davi sabia que obtendo revelação do seu fim, isso produziria temor e responsabilidade nele com relação à eternidade.

3. Em terceiro lugar, conhecer essa verdade produz esperança em Deus. No verso 6, Davi diz que o homem em vão se inquieta, amontoa tesouros e não sabe quem os levará. Ele diz que o homem passa como uma sombra. Todavia, mesmo diante desse quadro, não é a desesperança, a desistência, o medo, a apatia que tomam conta do coração dos filhos de Deus. Pelo contrário, é a esperança que domina o nosso interior, por sabermos que temos um Deus que nos ama e age na vida de todos aqueles que o buscam. No verso 7, Davi faz uma pergunta e uma declaração fantástica: *“E eu, Senhor, que espero? Tu és a minha esperança”*. Não será a nossa correria, o nosso estresse, as nossas inquietações que produzirão vida em nós. Mas o reconhecimento de que precisamos de Deus, que é Pai amoroso que cuida dos seus filhos, dando-lhes a paz que excede ao entendimento e também a essa vida, projetando-se por toda a eternidade.